

CAMPANHA SALARIAL/2020-2021

Dia 27 de novembro tem assembleia na sede do Sindividro, às 18 horas

Expectativa é de que até lá patrões apresentem contrapropostas à nossa pauta

A diretoria do Sindividro convoca os vidreiros, ópticos e ceramistas de Campinas e região para participarem de uma assembleia no próximo dia 27 de novembro, sexta-feira, às 18 horas, na sede da entidade, que fica na Rua Bernardino de Campo, 101, no centro.

A expectativa dos dirigentes sindicais é a de que até lá, os patrões respondam à nossa pauta de reivindicações, que está com eles desde o início de outubro, e apresentem uma contraproposta em condições de ser submetida ao crivo dos trabalhadores e trabalhadoras. Vale

lembrar que a nossa data-base é 1º de novembro.

Até o momento em que fechávamos esta edição do boletim Boca Quente, tínhamos reunião agendada com a Luxottica para o dia 17 de novembro; e documento enviado pelo sindicato patronal do Setor do Vidro garantindo a data-base e “afirmando expectativas de chegar a bom termo nestas negociações”.

Para a diretoria do Sindividro, não basta apenas ter boas intenções. É preciso passar das palavras à ação. E isso se traduz no envio de contraproposta que reúna condições

de ser apresentada aos trabalhadores para que possam deliberar sobre ela.

A inflação acumulada nos últimos 12 meses – de novembro/2019 a outubro/2020 –, medida pelo INPC do IBGE, bateu na casa dos 4,77%. Esse é, portanto, o percentual das nossas perdas salariais no último período.

Anotem na agenda: dia 27 de novembro, sexta-feira, tem assembleia na sede do Sindividro. Participe. Venha decidir você mesmo. Não permita que outros decidam por você.

Sindividro envia pautas específicas à MC e MSO

Dos sindicatos patronais, o SINIOP, que representa as empresas do setor Ópticos, foi o único que não se manifestou em relação à nossa pauta. Esta postura obrigou a diretoria do Sindividro a buscar alternativas para garantir negociações e, sobretudo, dar salvaguardas aos direitos dos trabalhadores.

Para isso, enviamos a nossa pauta de reivindicações também para MC e para a MSO. Depois da Luxottica, essas são as duas maiores empresas do setor Óptico; e onde esperamos estabelecer negociações, caso o sindicato patronal continue imóvel.

Expediente na Sede do Sindividro

A diretoria do Sindividro informa aos trabalhadores e trabalhadoras que retomou o atendimento presencial na sede da entidade de segunda à sexta-feira, nos seguintes horários: das 9 às 12 e das 13 às 16 horas.

FIQUE SÓCIO DO SEU SINDICATO. VIRA E MEYE VOCÊ PRECISA DELE!

Pandemia não pode ser obstáculo às eleições da CIPA

Após cobranças da diretoria do Sindividro sobre as eleições para CIPA, algumas empresas alegaram que, por conta da pandemia de Covid-19, suspenderam ou nem se preocuparam em convocar e realizar eleições para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Esta postura se constitui em flagrante descumprimento da Norma Regulamentadora Nº 5 (NR-5).

A desculpa destas empresas não encontra amparo na realidade. Outras empresas se cercaram de todos cuidados e precauções que o momento exige, cumpriram a legislação e realizaram as eleições da CIPA.

É preciso lembrar que a maioria dos trabalhadores já retomaram suas atividades normais, portanto, expostos a riscos de acidentes e de contrair doenças relacionadas ao trabalho. E mais do que nunca, a CIPA se faz necessária.

Reforma da previdência ceifou direitos e deixou muitas dúvidas

A reforma da previdência social realizada pelo governo Jair Bolsonaro, além de obrigar os trabalhadores a trabalhar por mais tempo para receber um benefício de valor menor, também deixou muitas dúvidas, que só um advogado especialista em direito previdenciário é capaz de esclarecer.

Por exemplo, você sabia que ainda pode se aposentar pela fórmula 85/95 (2015), que foi alterada em 2018 para 86/96? Esta regra, além de garantir um benefício 20% maior, ainda livra o

trabalhador do famigerado fator previdenciário. Para isso, é necessário que, em dezembro de 2018, o trabalhador se encaixasse nas regras da fórmula 85/95, ou em dezembro de 2019 nas regras da fórmula 86/96.

Com a vigência da reforma, muita gente ficou desanimada e deixou de procurar seus direitos. Mas, o Sindividro existe para evitar que isso aconteça. Se está em dúvida, procure orientação da advogada especialista em direito previdenciário parceira do nosso sindicato.

Confusão do governo Bolsonaro pode deixar trabalhador sem abono salarial

Uma mudança nas regras para os empresários passarem informações ao governo federal sobre o cadastro de empregados e desempregados, feita pelo governo Jair Bolsonaro pode, pela primeira vez em 50 anos, impedir ou atrasar o pagamento do abono salarial aos trabalhadores e trabalhadoras com carteira assinada. Isso pode acontecer se o governo não estender o prazo para empresas informarem os dados de demissões e admissões no eSocial.

ENTENDA A CONFUSÃO

Até agora, as empresas eram obrigadas a informar os dados de entrada e saída dos trabalhadores ao Cadastro Geral de Empregados e Desemprega-

dos (Caged) e à Relação Anual de Informações Sociais (Rais). É por meio da Rais que pessoas jurídicas enviam informações sobre seus empreendimentos e os trabalhadores que nele atuam. Assim, a Secretaria do Trabalho registra essas informações e pode analisar a situação trabalhista no Brasil.

Com a mudança para o eSocial muitas empresas ainda não se adequaram, o que vem provocando informações contraditórias que podem refletir no pagamento do abono salarial. Isto porque para receber o abono, o trabalhador tem de estar cadastrado no PIS há pelo menos 5 anos, ter trabalhado pelo menos durante 30 dias, consecutivos ou não, no ano-base para

a apuração e ter seus dados informados pelo empregador corretamente na Rais, e agora, no eSocial.

“A mudança de metodologia para o eSocial, de unificação de dados está gerando muita confusão, o que pode ter provocado danos aos trabalhadores que ficaram sem receber o abono. Até mesmo os dados da Rais de 2019, que foram divulgados na semana passada, estão com problemas. Tudo neste governo é confuso”, diz a economista e pesquisadora do mercado do trabalho da Unicamp, Marilane Teixeira, que já foi procurada por alguns trabalhadores que não conseguiram receber o abono salarial e não sabiam o motivo, já que cumprem os requisitos do benefício.